

ANÁLISE DO TURISMO DE AVENTURA (ESCALADA) NA SERRA DO CIPÓ/MG.

Webert Tadeu Resende

Altair Sancho Pivoto dos Santos

RESUMO

O distrito de Serra do Cipó está localizado a aproximadamente 100km da capital Belo Horizonte, e é conhecido nacional e internacionalmente por suas belezas naturais, como cachoeiras, trilhas, canyons, formações rochosas e sua fauna e flora. Dentre os turistas que visitam a Serra do Cipó, está o grupo dos escaladores. Estes procuram o lugar para se aventurar na escalada em rocha, localizada na APA do Morro da Pedreira, próximo à rodovia MG10. O local abriga uma formação rochosa que atrai muitos escaladores devido a sua beleza e aos desafios de escalada que existem. O presente trabalho procura entender como o turismo de escaladores acontece no distrito Serra do Cipó, o perfil destes visitantes, o período do ano mais frequentado e como a escalada contribui para a dinâmica do turismo no distrito. Para a execução desta pesquisa, foi levantada a bibliografia referente ao ecoturismo e turismo de aventura, especificamente a escalada na APA Morro da Pedreira. Posteriormente foram realizadas entrevistas com diferentes representantes do turismo local e diante disso buscou-se compreender o perfil dessa demanda. A Serra do Cipó, desenvolve-se em grande parte para atender os turistas que buscam atividades *outdoor* e, portanto, a escalada contribui de forma significativa atraindo cada vez mais escaladores para o destino, levando renda para os estabelecimentos locais e gerando empregos. Nesse sentido também, muitos negócios surgiram para atender a essa demanda, como, abrigos, pousadas, hostels, receptivos de aventura, guias de escaladas, ginásios de escaladas, etc, assim estimulando a economia do lugar.

* Geógrafo. Universidade Federal de São João del-Rei, Pós-graduado Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: webertresende@yahoo.com.br

** Dr. Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: altairsancho@hotmail.com

Palavras-chave: Turismo, Escalada, Serra do Cipó.

ABSTRACT

The Serra do Cipó district is located approximately 100km from the capital Belo Horizonte and is nationally and internationally known for its natural beauty, such as waterfalls, trails, canyons, rock formations, and its fauna and flora. Among the tourists who visit Serra do Cipó are the climbers. They seek the place for adventure in rock climbing, located in the APA of Morro da Pedreira, near the MG10 highway. The location houses a rock formation that attracts many climbers due to its beauty and the climbing challenges it offers. This study seeks to understand how climbing tourism occurs in the Serra do Cipó district, the profile of these visitors, the busiest time of year, and how climbing contributes to the tourism dynamics in the district. To carry out this research, literature on ecotourism and adventure tourism was reviewed, specifically on climbing in the APA Morro da Pedreira. Subsequently, interviews were conducted with different representatives of local tourism, seeking to understand the profile of this demand. Serra do Cipó is largely developed to cater to tourists seeking outdoor activities, and therefore, climbing contributes significantly by attracting more climbers to the destination, bringing income to local establishments, and generating jobs. In this sense, many businesses have emerged to meet this demand, such as shelters, guesthouses, hostels, adventure tour operators, climbing guides, climbing gyms, etc., thus stimulating the local economy.

Key words: Tourism, Climbing, Serra do Cipó.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca analisar e entender uma parcela dos turistas que frequentam o distrito de Serra do Cipó/MG em busca de práticas esportivas, em especial os praticantes de escalada. E além disso compreender o perfil da demanda destes visitantes afim de estimular a atividade e o aumento dos turistas no local. O distrito de Serra do Cipó caracteriza-se principalmente em sua dinâmica econômica pelas atividades turísticas, onde recebe todos anos um grande número de visitantes que buscam experimentar e usufruir das belezas naturais do lugar. Dentre a enorme variedade de visitantes e interesses procurados pelos mesmos, está a prática da escalada. Esse esporte já é realizado a quase quarenta anos na Serra do Cipó, desde

de meados dos anos de 1980, e vem ganhando cada vez mais adeptos e praticantes todos os anos.

O distrito de Serra do Cipó abriga uma das formações rochosas mais belas e desafiadoras de todo o Brasil e América do Sul. Por estar localizado em uma área de preservação ambiental, o maciço rochoso ainda conserva suas características naturais de rochas, cavernas, vegetação e animais silvestres. Devido à grande riqueza natural, belas paisagens e vias de escalada de todos os níveis, a Serra do Cipó é procurada todos os anos por muitos turistas e visitantes para a escalada. O setor de escalada é conhecido internacionalmente e recebe pessoas de vários continentes, como, América do Sul e do Norte, Europa, Ásia, etc.

Esse fluxo de visitantes movimenta a economia local e possibilita o crescimento e a geração de renda no município uma vez que utiliza a estrutura de atendimento aos turistas, como, hospedagens, bares, restaurantes, supermercados, etc. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo sobre o segmento de turismo de escalada no Distrito Serra do Cipó/MG. Analisar e identificar dos impactos positivos e negativos provenientes da atividade do turismo no lugar a partir da visão de diferentes representantes da iniciativa privada e pública que atendem esse tipo de segmento.

Diante do grande aumento que houve no número de praticantes de escalada nos últimos anos, cada vez mais locais preservados e com algum afloramento rochosos estão sendo procurados para esse tipo de atividade. O Parque Nacional da Serra do Cipó representa uma referência nacional e internacional e é procurado por muitos escaladores, inclusive desde sua criação nos anos 1990 com o movimento de abraço ao Morro da Pedreira. Com a expansão do esporte da escalada, principalmente na última década no Brasil, cada vez mais pessoas procuram o parque com essa intenção. E esse grande número de visitantes representa uma parcela significativa do turismo local, que por sua vez contribui para a dinâmica da economia do lugar.

Nesse sentido faz-se necessário compreender como essa demanda de turistas e visitantes está inserida na atividade turística e quais são as ações e políticas públicas que são dirigidas a escalada na Serra do Cipó.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O complexo da Serra do Cipó está localizado na região Centro-norte no estado de Minas Gérias e representa um importante espaço no que diz respeito à conservação dos recursos naturais e à proteção da biodiversidade. As belezas naturais e históricas que abrangem a Serra

do Cipó atraem muitos turistas e visitantes. Estes buscam uma conexão com o meio natural através de práticas esportivas ou pela tranquilidade que o lugar proporciona devido afastamento dos grandes centros urbanos.

Devido aos seus diversos atrativos naturais, muitas pessoas procuram o local para fazer turismo. O turismo pode ser entendido como, atividade econômica representada pelo conjunto de transações, compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visitam. (Embratur, 2006)

O turismo representa uma das principais atividades econômicas da região, pois oferece uma grande quantidade de atividades para muitas pessoas que procuram por novas experiências e serviços. Dessa forma o setor terciário se fortalece para atender a uma crescente demanda externa. Esse desenvolvimento ocorre no aumento dos pontos de apoio para os turistas como surgimento de pousadas, supermercados, bares, lojas etc. Em paralelo ao surgimento dessas novas estruturas, também são gerados empregos e serviços para os moradores locais assim contribuindo para a economia local. Nota-se que tanto o distrito de Serra do Cipó com a região no entorno passa por um processo de turistificação, aproveitando o grande fluxo de visitantes e turistas que buscam o destino todos os anos. De acordo com Barros, 1998 a turistificação pode ser entendida como o processo de mudanças no espaço geográfico visando adequá-lo para uma função turística. Nesse sentido, Issa e Dencker, 2006 entendem que a turistificação ocorre quando um espaço é apropriado pelo turismo, direcionando suas atividades para o atendimento dos que vêm de fora e alterando a configuração espacial em função de interesses mercadológicos.

Ligado ao desenvolvimento e crescimento do Distrito da Serra do Cipó/MG está o esporte de aventura da escalada, que vem aumentando o número de praticantes nos últimos anos e também tornou-se um dos importantes atrativos dos turistas para a região. De acordo com Bertuzzi e Lima-Silva, 2013 a Escalada Esportiva é um estilo de escalada praticada em pequenas falésias (-50 m de altura) onde estão fixadas permanentemente as proteções utilizadas para a segurança do escalador. Como o risco de acidentes fatais é amenizado por essas proteções, o praticante pode se concentrar nos movimentos atléticos encontrados ao longo da rota. Conseqüentemente, esse estilo enfatiza os movimentos ginásticos, com grande solicitação da força isométrica, bem como da potência muscular e a resistência de força dos membros superiores. Com o tempo, começou a se desenvolver no país, pois com a fixação de grampos na rocha seria possível alcançar lugares ainda não explorados, de alta dificuldade e com a diminuição dos riscos de acidentes para o escalador, uma vez que as proteções eram fixas. Isso

levou a uma grande evolução no esporte e uma busca por novos locais que pudessem ser abertas novas vias de escalada, cada vez mais difíceis e desafiadoras Resende e Negreiros, 2020.

A escalada esportiva¹ é um esporte de aventura, e em grande parte das vezes é praticada em blocos, falésias e montanhas rochosas encontrados na natureza. Dessa forma a escalada está incluída nas atividades de ecoturismo e turismo de aventura que proporcionam às praticantes viagens entre diversos sítios de escalada para desfrutarem do esporte e do contato com a natureza. Nesse sentido o ecoturismo é uma atividade que depende da conservação do ambiente onde é praticado, e deve estar ligado à prática da educação ambiental (EA), da interpretação ambiental (IA) e das técnicas conservacionistas como uma forma de minimização dos impactos gerados. Deverá, também, atender às necessidades básicas da população local, assegurar a manutenção da diversidade cultural e das tradições da comunidade, além de garantir a participação da mesma nas tomadas de decisão (Beni, 2007, p.556). Na figura 1 escalador em rocha na Serra do Cipó.

Escalador na Serra do Cipó



Escalador na Serra do Cipó. Foto: Klaus Castanheira, 2017.

De acordo com MICT/MMA (1994) o ecoturismo é compreendido como uma “atividade turística realizada em área natural que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, visando a formação de uma consciência ambientalista capaz de promover o bem-estar

¹Escalada Esportiva: realizada em paredes relativamente pequenas onde o escalador tem como objetivo a ascensão de rotas com grau de dificuldade cada vez mais elevado. As proteções utilizadas geralmente são fixas (grampos e chapeletas) e a distância entre elas é pequena, mantendo certo nível de conforto para que o praticante possa se concentrar apenas na resolução da escalada.

das populações envolvidas e a conservação destas áreas naturais”. As atividades ligadas ao ecoturismo devem ser sustentáveis e causar o mínimo impacto nos locais explorados por essa finalidade, afim de conservar o meio ambiente e as comunidades tradicionais do destino turístico. A escalada em rocha é praticada nas falésias e maciços rochosos e exige experiências e cuidados dos guias de escalada, por se tratar de um esporte de risco e por se estar em um ambiente natural de acesso dificultado. Segundo a Embratur (apud Webventure, 2004), o turismo de aventura é o segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros, e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural.

Segundo Resende e Negreiros, 2020, as atividades outdoor² (ao ar livre) têm sido procuradas cada vez mais por um número crescente de pessoas e praticantes de esportes desse tipo de modalidade. Muitas vezes a busca pelo contato direto com a natureza se dá por meio de passeios ou práticas esportivas como caminhadas ou travessias, mountain bike, escalada ou rapel, motocross, camping e outros esportes. Dentre essas modalidades, uma das mais praticadas e que atrai o interesse de muitos esportistas é a de escalada em rocha, na qual se insere no espectro de atividades do montanhismo. Devido ao crescimento, desenvolvimento e facilidade de acesso a equipamentos e cursos especializados, a escalada vem ganhando destaque entre os esportes de aventura, e hoje já é praticada em grande parte dos municípios e lugares que possuem afloramentos rochosos que permitam a prática. Nesse sentido, muitos lugares são visitados e procurados pelas suas diferentes características de rochas e desafios de vias em todo o Brasil, lugares como, Serra do Cipó/MG, Itatim/BA, Cocalzinho/GO, Corupá/SC, Piraí do Sul/PR, Rio de Janeiro/RJ, São Bento do Sapucaí/SP, etc.

Com o aumento no número de visitantes e turistas o distrito de Serra do Cipó vem passando nos últimos anos por uma grande modificação. Estimulado pela economia trazida do turismo, o distrito busca atender essa demanda expandindo e criando novas estruturas apoio e suporte para receber e proporcionar os turistas. Nesse sentido são construídas ou ampliadas diversas estruturas, como, hotéis, pousadas, hostéis, restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, supermercados, etc. Nos destinos turísticos a atividade do turismo apropria-se do espaço, transformando-o em mercadoria universal por excelência e territorialmente fracionada para atender ao capital: “Como todas as frações do território são marcadas, doravante, por uma

²Atividades outdoor: qualquer tipo de atividade ou exercício físico praticado ao ar livre, ou seja, quando você não tem a proteção de uma estrutura contra as estações do ano (verão, inverno, outono e primavera) e está sujeito a diversos obstáculos oferecidos pela natureza.

potencialidade cuja definição não se pode encontrar senão a posteriori, o espaço se converte numa gama de especulações de ordem econômica, ideológica, política, isoladamente ou em conjunto” Santos, (2007).

Empresas de passeios e vivências de experiências também surgiram aproveitam o aumento no número de visitantes que frequentam a região. Diante desta perspectiva surgem pontos positivos e negativos com o aumento do turismo local. De acordo com Damas, 2020, entende-se que o turismo pode ser um aliado para tal efeito positivo, mas precisa estar plenamente em consonância, com o devido respeito aos recursos naturais, sem que interesses econômicos, ganância humana e a falta de percepção ambiental tragam ainda mais efeitos negativos. O turismo sustentável pode sim trazer proporções positivas e coerentes, mas dependem de muitos fatores, desde o local ao global, do planejamento coerente e responsável, como também acima de tudo da participação cidadã.

Um exemplo de que o ecoturismo contribui nas transformações sociais e espaciais é a cidade de Igatu na Bahia, que passou a receber turistas que buscam as atividades relacionadas a natureza e a ecologia, desta forma levando transformações ao município baiano. De acordo com Oliveira e Carvalho, 2016, o ritmo lento das transformações tem contribuído para que a população local perceba o ecoturismo como uma alternativa de renda e favorece a construção do turismo de base comunitária. O ecoturismo e a construção civil gerada pela urbanização turística são consideradas as principais atividades ou potenciais econômicos da vila, ao mesmo tempo em que o garimpo permanece forte na identidade dos moradores remanescentes do período diamantífero.

Outro caso que o ecoturismo e o turismo de aventura vêm contribuindo para a dinâmica econômica do local é a cidade de São Miguel do Gostoso no Rio Grande do Norte. Segundo Taveira (2015), no município de São Miguel do Gostoso/RN, antes a economia local girava em torno da pesca artesanal e a pecuária, hoje pode-se observar o turismo como a principal atividade, mesmo não sendo a única fonte econômica. Pressupõe-se que a partir de investimentos de estrangeiros e a criação de escolas de kitesurf e windsurf no município, houve um aumento no fluxo turístico, que impactou diretamente o local. Dentre esses impactos socioeconômicos destacam-se a abertura de oportunidade de emprego, divulgação do destino e investimento por parte dos poderes públicos e privados Taveira, 2015. Assim sendo a elaboração e fundamentação de políticas públicas no âmbito das atividades turísticas são de grande importância, tendo em vista que o Estado deve cumprir seu papel de favorecimento da sociedade ao promover a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico do local de forma sustentável Oliveira e Cordeiro (2017).

Com o desenvolvimento do turismo de aventura e ecoturismo nos últimos anos, muitos lugares passaram a receber cada vez mais um fluxo maior de visitantes, principalmente pelo surgimento de novos destinos turísticos e/ou a criação e melhoria de atividades de aventura em locais já estabelecidos na recepção de turistas e visitantes. Segundo Coriolano e Silva, (2005) o espaço, quando apropriado pela atividade turística, é “turistificado”, sendo alvo da interferência de políticas públicas e privadas. O espaço é modificado e organizado para atender a uma demanda externa dos turistas, levando a uma reorganização da estruturas e relações econômicas do destino turístico.

Diante de tal contexto muitas pessoas buscam por novas experiências junto a natureza, levando renda para as economias locais e modificando as estruturas espaciais existentes. Diante do aumento no número de turistas ao longo dos anos o Distrito de Serra do Cipó também vem sofrendo transformações espaciais para atender cada vez mais essa demanda de visitantes e também sociais com a geração de emprego e renda para os moradores locais.

3. METODOLOGIA

Para a execução desta pesquisa, planejamos trabalhar a bibliografia levantada referente ao ecoturismo e turismo de aventura, especificamente a escalada na APA Morro da Pedreira. Nesse sentido foi realizada uma análise e identificação dos impactos positivos e negativos da atividade turística no Distrito de Serra do Cipó, a partir da visão de diferentes representantes do segmento de turismo de aventura/escalada.

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica como objetivo construir o referencial teórico para a investigação científica, fundamentar as fases consecutivas da pesquisa e contribuir para a problematização e interpretação do objeto de estudo. A busca por literaturas pertinentes à discussão se faz necessário em todo o processo do trabalho, sobretudo em artigos científicos, livros e pesquisas realizadas sobre a região da Serra do Cipó.

Em seguida, foi analisado como o turismo de escaladores e visitantes que buscam esse tipo de atividade participam na economia local e contribuem para o crescimento do turismo no Distrito de Serra do Cipó. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa realizada no ano 2022 pela AESC (Associação de Escaladores Serra do Cipó), por meio de formulário disponibilizado via internet, que contou com a participação de quase 200 participantes.

Posteriormente, foi feita uma aproximação das características da atividade de escalada na Serra do Cipó, buscando entender o período mais visitado ao longo do ano, os lugares mais procurados para hospedagem, o período de duração médio dos visitantes no local, e a quanto

tempo frequentam a Serra do Cipó para a finalidade de escalada, os lugares de origens dos turistas e visitantes escaladores. Para tanto, foram realizadas entrevistas e pesquisa através de questionário *on-line* com diferentes representantes do turismo de escalada no distrito como, donos de hospedagens, prefeitura, associação de escaladores, guias locais.

Diante disso espera-se que essa investigação possa contribuir para um conhecimento da atividade de turismo de aventura e de escalada na região analisada.

De posse do material levantado e das leituras estudadas foi feita uma análise do perfil dos escaladores que frequentam e residem no distrito de Serra do Cipó, onde foram observadas as características destes, como, o tipo de trabalho que exercem, a origem da residência, a quantidade homens e mulheres que frequentam o lugar em função da escalada. E também as perspectivas e possibilidades para o desenvolvimento do turismo de aventura no distrito através de iniciativas como festivais e encontros de escalada.

4. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O surgimento da prática de escalada na Serra do Cipó iniciou-se com o movimento de defesa do maciço do Morro da Pedreira, área que inicialmente era destinada a exploração minerária para a extração de mármore. Em meados dos anos 80 um grupo de escaladores e espeleólogos visitaram a área e verificaram o enorme potencial para o desenvolvimento da escalada e a grande quantidade de cavernas presentes complexo rochoso. Já no final da década de 1980 é realizado um movimento de proteção e preservação ambiental com a intenção de interromper as atividades minerárias no local e tornar a área uma APA. O movimento reuniu um grupo de pessoas interessadas na conservação e manutenção do local e tinham como lema “ não deixe o morro morrer” onde também foi feito um ato simbólico de abraço ao maciço rochoso pelos participantes do evento. De acordo com Sancho, 2016 esse foi o lema do movimento popular que resultou na criação da Área De Proteção Ambiental Morro Da Pedreira – APAMP, em 1990. Diferentemente do caso do PARNASC, tal processo teve origem a partir da iniciativa de um grupo de escaladores e espeleólogos que, no final da década de 1980, se mobilizaram para tentar impedir a retomada da exploração minerária do Morro da Pedreira, localizados no município de Santana do Riacho. Na figura 2 área da antiga mineração no Morro da Pedreira e na figura 3 imagem do movimento em defesa da preservação do mesmo local.

Morro da Pedreira: Área da antiga mineração.



Mineração Morro da Pedreira/ Serra do Cipó Imagem: Júlio Code. Acesso dicasnaserradocipo.com.br 19/02/2024

Movimento de Abraço ao Morro da Pedreira/ Serra do Cipó 1989.



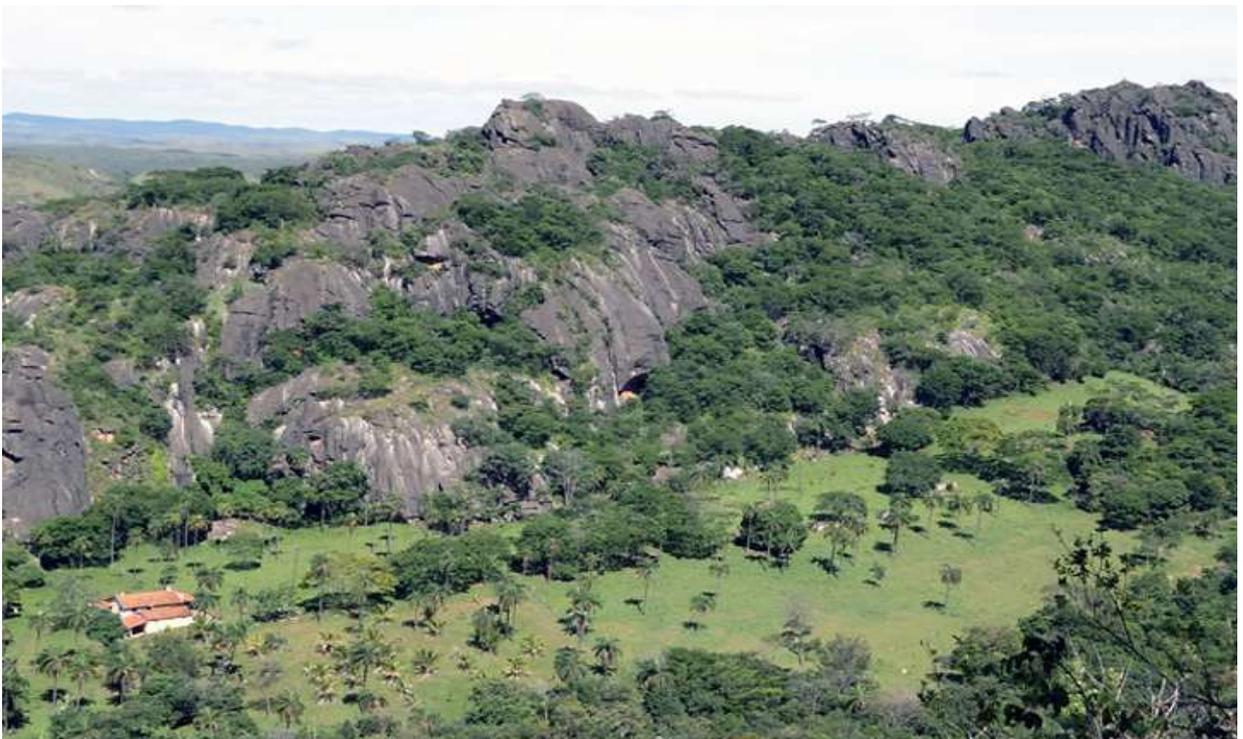
Movimento de Abraço ao Morro da Pedreira/ Serra do Cipó Imagem: Júlio Code. Acesso dicasnaserradocipo.com.br 19/02/2024

Na intenção de proteger o local foi criado em 1984 o Parque Nacional da Serra do Cipó que abrange os municípios de Santana do Riacho, Jaboticatubas, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro, contemplando uma área de 31.000 hectares de mata nativa. Hoje o parque protege diversas espécies da fauna e flora nativas, como, biomas do cerrado, mata atlântica e campos rupestres.

Segundo o Guia de Escalada da Serra do Cipó 2022, o Parque Nacional da Serra do Cipó e a APA Morro da Pedreira são unidades de conservação (UCs) geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, representado localmente pelo Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Cipó-Pedreira. As duas UCs possuem grandes quantidades de atrativos naturais, culturais e históricos abertos à visitação pública com o intuito de que o visitante vivencie a singularidade da região, reflita sobre a importância da preservação e compartilhe a missão de proteção destas áreas.

A Serra do Cipó tornou-se um dos locais mais importantes para a escalada no Brasil e América do Sul, hoje o complexo conta com mais de 700 vias de escalada esportiva e mais 160 vias de escalada tradicional e ainda existe um grande potencial para a abertura de novas rotas de escalada. O desenvolvimento do setor de escalada possibilitou que um número maior de pessoas visitasse o lugar todos os anos, e inclusive muitos até adquiriram terrenos ou residências no Distrito de Serra do Cipó. Hoje observa-se que muitos escaladores mudaram-se para o local, vindo de diversos estados do Brasil, como, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, etc, e até mesmo do exterior. Na figura 4 o maciço rochoso do Morro da Pedreira.

Morro da Pedreira



Morro da Pedreira/ Serra do Cipó Imagem: Wolfgang Walz Hillermann | Flickr. Acesso 19/02/2024

O Distrito de Serra do Cipó tornou-se um grande polo na recepção de turistas que buscam a escalada, principalmente em virtude das suas belezas naturais que ainda estão

preservadas e também pelo grande número de vias e de diversas dificuldades localizadas em um grande agrupamento rochoso. A facilidade de acesso e o longo período de temporada que permite a escalada (período sem chuva) que vai do final de maio até o final de setembro contribui para que o Cipó seja bastante frequentado.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No ano de 2022 a AESC (Associação de Escaladores da Serra do Cipó) realizou um censo a respeito dos escaladores residentes e escaladores visitantes no local. O censo foi feito através de uma pesquisa on-line que contou com a colaboração de 186 escaladores. O intuito da pesquisa é entender e analisar o número de escaladores que frequentam o destino turístico todos os anos e também a parcela de pessoas de origens diferentes que mudaram para o local em função da escalada.

Ao longo ano muitos escaladores e buscam a Serra do Cipó para escalar e desfrutar das belezas naturais do lugar. A temporada de escalada inicia-se normalmente com a interrupção das chuvas que vai do final do mês de abril até meados do mês de setembro, período em que cresce o número de visitantes na Serra do Cipó. Além da procura dos escaladores pelo local o ano todo, a AESC também promove em meados ou fim de maio a Abertura da Temporada de Escalada da Serra do Cipó. Esse evento reúne muitos praticantes de escalada do Brasil todos e até de outros países promovendo e estimulando a economia local do turismo.

O turismo, segundo Coriolano e Silva, 2005 é um fenômeno que atua e transforma o espaço, o que torna necessário entender o processo pelo qual isso ocorre, trazendo-o para o contexto da região da Serra do Cipó. É importante esse entendimento para se tentar visualizar em que medida o fenômeno atua na transformação socioambiental da serra. Seguindo com as afirmações dos autores, “o turismo provoca profunda mudança socioespacial, redefine as singularidades espaciais, além de reorientar usos”, ou ainda, “o turismo age desterritorializando e produzindo novas configurações geográficas” (Coriolano e Silva, 2005, P. 146). O seguinte gráfico faz um perfil dos escaladores que residem e frequentam a Serra do Cipó.

Pesquisa AESC 2022. Que possuem residência ou frequentam a Serra do Cipó

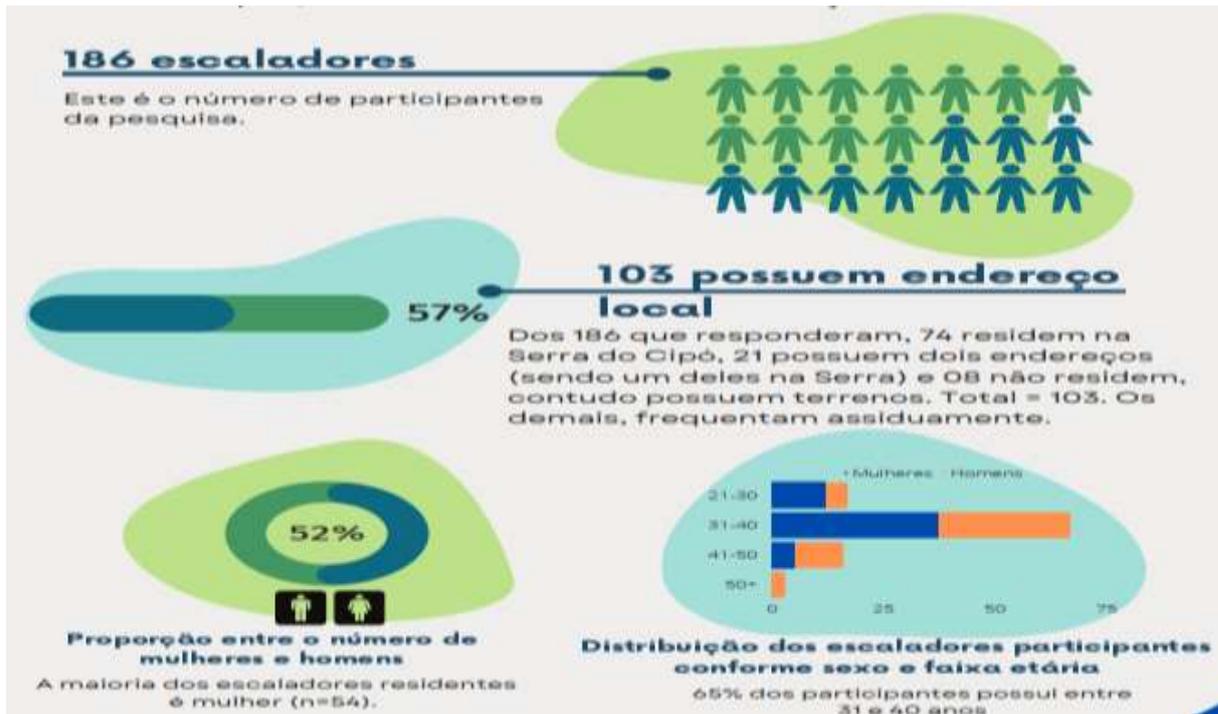


Figura 1: imagem de pesquisa realizada pela AESC 2022.

A partir do gráfico nota-se que uma grande parcela de escaladores que atualmente residem no distrito de Serra do Cipó, originários de lugares diferentes do Brasil. Outra parcela possui dois endereços, normalmente vivendo em cidades maiores como Belo Horizonte e frequentando a Serra do Cipó nos fins de semana. E mais de 1/3 (83) dos entrevistados frequentam o destino turístico assiduamente.

Diante do crescimento e desenvolvimento do Distrito de Serra do Cipó em relação a infraestrutura e ao acesso de serviços, como, supermercados, posto de combustível, rede de internet, água e luz, posto de saúde e também um aumento na oferta de imóveis para aluguel, muitas pessoas decidiram residir no lugar. A possibilidade do trabalho remoto contribuiu também para que muitos escaladores fizessem essa migração normalmente dos grandes centros urbanos para a Serra do Cipó. O esporte da escalada tende a ser oneroso, pois exige investimentos em equipamentos, viagens, hospedagens, academias de treino, etc, o perfil de praticantes de escalada geralmente são pessoas de classe média, média-alta em sua maioria, pois conseguem conciliar o trabalho ao esporte e ainda usufruir de toda uma estrutura voltada para o turismo de aventura nos destinos turísticos que possuem essas características. A grande maioria dos escaladores realizam muitas viagens durante o ano, quase sempre indo para lugares diferentes afim de conhecer nos setores de escaladas no Brasil e no mundo. O seguinte gráfico mostra o tipo de trabalho e a origem dos escaladores que frequentam a Serra do Cipó.

Pesquisa AESC 2022 Tipo de Trabalho e Origem do Escaladores



Figura 2: imagem de pesquisa realizada pela AESC 2022, adaptado por Webert Resende.

O gráfico acima demonstra o tipo de trabalho que os escaladores em sua maioria normalmente desempenham. A maior parcela trabalha de forma remota, o que facilita muitas das vezes residirem ou passarem um período maior na Serra do Cipó. Outra parcela trabalha localmente, nas atividades comerciais do distrito, como pousadas, restaurantes, lanchonetes, academias, etc. E uma parte desempenha os dois tipos de trabalho, tanto remoto quanto local. De acordo com Ferreira, 2010 percebe-se que, devido a essa diversificação, o setor de prestação de serviços sempre foi uma atividade significativa, que serve de auxílio às matrizes econômicas municipais.

O segundo gráfico mostra a origem dos escaladores, percebe-se que a grande maioria, quase 60% dos entrevistados são naturais de Minas Gerais, seguidos de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e outros são estrangeiros.

Através de entrevistas e pesquisa realizada com proprietários de hospedagens, receptivos turísticos, ginásio de escalada e guia de escalada locais, percebe-se que o maior fluxo de visitantes que procuram a Serra do Cipó para esse fim está mais concentrado nos meses de maio até setembro. Período em que ocorre a diminuição das chuvas no Brasil devido as estações de outono e inverno e conseqüentemente também apresenta temperaturas mais baixa, favorecendo a prática de escalada em rochas. De acordo com alguns proprietários de hospedagens, são recebidos em média de 300 a 400 visitantes todos os anos em seus estabelecimentos, que buscam por atividades *outdoor* na Serra do Cipó. Segundo

Ainda de acordo com os entrevistados, são recebidos turistas de todo o território nacional e até internacional. Segundo o proprietário de um abrigo para escaladores local, são recebidos turistas em maior quantidade do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Brasília, Minas Gerais e também de outros países como Estados Unidos, Chile, Argentina, França, Alemanha e cada vez de mais lugares. Ainda de acordo com o mesmo, o abrigo já recebeu escaladores do Japão, Israel, Turquia, Canadá e Nova Zelândia. Nesse sentido nota-se que o destino turístico da Serra do Cipó é bem consolidado entre este tipo de público e ainda oferece toda uma infraestrutura de suporte para receber os turistas que visitam o lugar. Segundo Mauro, 2007, aponta que vão chegando os turistas, as pousadas, as casas de segunda residência, e assim, gradativamente, se estabelece como uma alternativa econômica para o local, impondo uma dinâmica diferente da habitual. Segundo Ferreira, 2010 o turismo na Serra do Cipó é, sim, reflexo do modelo de desenvolvimento adotado para a região, ou seja, ele é evidente, de fácil percepção, pois deixa elementos claros na paisagem, como pousadas, restaurantes e outros equipamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O destino turístico da Serra do Cipó já é bem estabelecido como destino turístico por dispor de pelas riquezas naturais, que atraem cada vez mais turistas todos os anos. Buscando apreciar o meio natural e também experimentar novas atividades, muitos turistas procuram atividades *outdoor* como escalada, rapel, caminhadas, travessias, mountain bike, cavalgadas, etc. Em virtude desse grande potencial para as atividades ao ar livre e para as práticas de esportes de aventura, a Serra do Cipó recebe um crescente fluxo de visitantes. O público voltado para a escalada na APA Morro da Pedreira representa uma grande parcela no número de turistas

que frequentam o destino. Os escaladores frequentam o lugar ano todo, porém existe uma maior concentração nos meses do outono, inverno e início da primavera, período onde diminui a incidência de chuvas e as temperaturas são mais favoráveis para a prática do esporte.

O destino turístico da Serra do Cipó, desenvolve-se em grande parte para atender os turistas que buscam atividades *outdoor*, e dessa forma a escalada contribui de forma significativa atraindo cada vez mais escaladores de diversos lugares, e dessa forma atraindo renda para os estabelecimentos locais e gerando empregos. Nesse sentido também, muitos negócios surgiram para atender a essa demanda, como, abrigos, pousadas, hostels, receptivos de aventura, guias de escaladas, ginásios de escaladas, etc. Percebe-se também que um grande número escaladores passaram a residir no distrito de Serra do Cipó, principalmente no período da pandemia de Covid-19 e posterior a esse momento. Muitos vindos de outros estados brasileiros e até mesmo de fora do Brasil, pois encontraram os meios e a estrutura que a possibilidade do trabalho remoto oferece, assim permitindo essa migração.

O fluxo de turistas que buscam a escalada na Serra do Cipó ainda contribui para a promoção de eventos e a criação de uma associação a AESC. Uma vez por ano é realidade a Abertura da Temporada de Escalada na Serra do Cipó. Esse evento funciona como um festival de escalada e recebe visitantes de diversos lugares do Brasil e do mundo, que praticam escalada nos setores do Morro da Pedreira durante o dia e a noite participam das festividades no centro do distrito, dessa forma gerando renda para o comércio local. Também ocorre diversos eventos voltados para esse público no ginásio de escalada local, como, competições e festivais, sempre atraindo um grande público. De acordo com Ferreira, 2010 é inegável observar que o turismo atualmente exerce forte influência na dinâmica socioespacial e ambiental da região.

A necessidade de receber cada vez mais turistas no distrito de Serra do Cipó leva a modificações de infraestruturas existentes como o surgimento de diversos novos empreendimentos e também a transformações socioespaciais para atender as necessidades dessa demanda de visitantes. A geração de renda e as oportunidades de negócios ligados ao turismo contribuem fortemente para essas transformações e por sua vez estimulam a economia local. Percebe-se que o setor do turismo vem crescendo significativamente nos últimos anos na Serra do Cipó em detrimento de outros setores como agropecuária e da construção civil. O segmento da escalada possui uma grande parcela de contribuição para o turismo local e acredita-se de acordo com os entrevistados que ainda haja bastante espaço para o crescimento desse tipo de atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AESC (Associação de Escaladores Serra do Cipó), censo de escaladores de 2022.
- BARROS, N. (1998). **Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife, PE: Editora Universitária de UFPE.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. São Paulo: SENAC, 556 p. 2007.
- BERTUZZI, R. & LIMA-SILVA, A, E. **Principais características dos estilos de escalada em rocha e indoor**. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.3, n.3, p.31-46 – Julho/Set., 2013.
- CAMPOS, R, F. VASCONCELOS, F, C, W. FÉLIX, L, A, G. **A Importância da Caracterização dos Visitantes nas Ações de Ecoturismo e Educação Ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó/MG**. Turismo em Análise, vol.22, n.2, 2011.
- CORIOLOANO, L, N, M, T. SILVA, S, C, B, M. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UECE, 174 p. 2005.
- DAMAS, M. T. **Turismo Sustentável: Reflexões, avanços e perspectivas**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.13, n. 2. Mai-jul 2020. pp. 310-327.
- EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Anuário Estatístico 2006. v. 33. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- FERREIRA, R, A. **A Serra do Cipó e seus Vetores de Penetração Turística – Um olhar sobre as transformações socioambientais**. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Geografia, Dissertação de Mestrado, Minas Gerais – Brasil. Abril de 2010.
- ISSA, Y. & DENCKER, A. (2006). **Processos de turistificação: dinâmicas de inclusão e exclusão de comunidades locais**. In Anais do IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2006. Caxias do Sul, RS. Caxias do Sul: UCS.
- LÓPEZ-RICHARD, V. CHINÁGLIA, C, R. **Turismo de Aventura: Conceitos e Paradigmas Fundamentais**. Revista Turismo em Análise, v. 15, n. 2, p. 199-215, novembro 2004
- MICT/MMA. **Diretrizes para uma política nacional do ecoturismo**. Brasília – DF, 1994.

MAURO, M, F. **A construção do espaço a partir do desenvolvimento do turismo em uma área de proteção ambiental: estudo de caso do povoado de São José da Serra/Jaboticatubas-MG.** (Monografia) Universidade Federal de Minas Gerais. dez. 2007.

OLIVEIRA, G, A. CARVALHO, D, A. **Urbanização Turística E Ressurgimento Da Vila De Igatu, Andaraí/Bahia.** Universidade Federal de Uberlândia | Observatório das Cidades | Anais do IV Simpósio Nacional sobre Cidades Pequenas | 2016 | p. 1.

OLIVEIRA DIAS, R. S. de, e CORDEIRO, J. S. **Análise dos Atrativos Naturais da Serra dos Alves, Senhora do Carmo, Itabira, MG, Brasil: uma contribuição para o desenvolvimento do turismo sustentável.** Revista Turismo Em Análise, 28(2), 206-223, (2017).

RESENDE, W, T. NEGREIROS, A, B. **Análise de impactos ambientais da prática da escalada na Serra do Lenheiro, São João del-Rei, MG** Terræ Didática,16, 1-8, e020011. doi: 10.20396/td.v16i0.8654249. (2020).

SANCHO, A, P, S. **Des---Ordenamento Territorial e Unidades de Conservação.** Universidade Federal de Minas Gerais Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Belo Horizonte 2016.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: EDUSP, 384 p. 2008.

TAVEIRA, M, S. (coordenador). **Inventário Turístico de São Miguel do Gostoso/RN.** Currais Novos: UFRN, 2014.

WILSON, V, D. **GUIA DE ESCALADA DA SERRA DO CIPÓ.** 2022.